



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

**O ARQUIVISTA COMO GESTOR DA INFORMAÇÃO E DOS DOCUMENTOS:
competências profissionais frente às tecnologias de informação e
comunicação**

MAILSON MATIAS DO NASCIMENTO

João Pessoa – PB
2026

MAILSON MATIAS DO NASCIMENTO

**O ARQUIVISTA COMO GESTOR DA INFORMAÇÃO E DOS DOCUMENTOS:
competências profissionais frente às tecnologias de informação e
comunicação**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Arquivologia do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, em cumprimento às exigências
para obtenção do título de Bacharel em
Arquivologia.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eduardo
Ferreira da Silva.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244a Nascimento, Mailson Matias do.

O arquivista como gestor da informação e dos documentos: competências profissionais frente às tecnologias de informação e comunicação / Mailson Matias do Nascimento. - João Pessoa, 2026.
26 f.

Orientação: Luiz Eduardo Ferreira da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Arquivista. 2. Tecnologia. 3. Informação. 4. Gestão. 5. Documento. I. Silva, Luiz Eduardo Ferreira da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25(043)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

FOLHA Nº 17 / 2026 - CCSA - CARQ. (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.032479/2026-96

João Pessoa-PB, 15 de Abril de 2026

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MAILSON MATIAS DO NASCIMENTO

O ARQUIVISTA COMO GESTOR DA INFORMAÇÃO E DOS DOCUMENTOS:

competências profissionais frente às Tecnologias de Informação e Comunicação

Artigo apresentado ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 9 de abril de 2026

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Prof. Dr. Luiz Eduardo Ferreira da Silva (orientador), Profa. Dra. Claudialyne da Silva Araújo e Me. Alex de Araújo Souto (membros).

(Assinado digitalmente em 15/04/2026 12:03)

ALEX DE ARAUJO SOUTO
SECRETARIO EXECUTIVO
Matricula: 1543636

(Assinado digitalmente em 15/04/2026 12:37)

CLAUDIALYNE DA SILVA ARAUJO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1726643

(Assinado digitalmente em 15/04/2026 15:01)

LUIZ EDUARDO FERREIRA DA SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 1031494



Documento assinado digitalmente

MAILSON MATIAS DO NASCIMENTO

Data: 17/04/2026 19:13:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **17**, ano: **2026**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **15/04/2026** e o código de verificação: **1e07291b41**

Dedico à Deus, por permitir que eu possa desfrutar diariamente do dom da vida e por iluminar e guiar meus passos no caminho correto.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me honrado com mais uma meta alcançada. Que Ele continue a dar forças e a iluminar meu caminho para que mais objetivos possam ser planejados e concluídos com êxito. Toda honra e toda glória a Ti, Senhor!

Em segundo lugar, expresso minha gratidão à minha esposa, Deyse Tais, presente precioso que Deus colocou em minha vida. Ao longo dessa caminhada, esteve ao meu lado, segurando minha mão e me apoiando nos momentos de incerteza e de desânimo, sugerindo ideias, direcionamentos para este trabalho e, quando necessário, trazendo o impulso e a firmeza que me ajudaram a seguir em frente. Seu companheirismo, apoio e dedicação tornaram mais leve a construção deste sonho e fortaleceram minha trajetória pessoal e acadêmica. Eu a amo!

Agradeço também aos meus pais, Rafael Batista e Maria do Carmo, por terem me educado e me ajudado nos momentos em que precisei tomar decisões importantes, oferecendo apoio, orientação e incentivo para que eu pudesse seguir com determinação na construção do meu caminho.

Minha gratidão, inclusive, ao Professor Dr. Luiz Eduardo por ter aceitado o convite para ser meu orientador e por ter indicado o momento e a direção mais adequados para conduzir meus esforços na conclusão deste trabalho.

Além disso, sou grato aos demais professores, aos colegas de turma e a cada pessoa que, de forma sutil ou com boa participação, colaborou para que este trabalho pudesse ser pensado e construído, concluindo não apenas a etapa final do meu primeiro contato acadêmico, mas também mais uma etapa da minha história de vida.

O ARQUIVISTA COMO GESTOR DA INFORMAÇÃO E DOS DOCUMENTOS: competências profissionais frente às tecnologias de informação e comunicação

Mailson Matias do Nascimento

RESUMO

Este trabalho analisa a atuação do arquivista como gestor da informação e dos documentos frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), considerando as transformações decorrentes da digitalização dos processos informacionais. Parte-se do problema de pesquisa que busca compreender quais competências profissionais são exigidas do arquivista diante das demandas tecnológicas contemporâneas. O estudo tem como objetivo geral discutir as competências profissionais do arquivista enquanto gestor da informação e dos documentos no contexto das TICs, sendo desenvolvido por meio de pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem teórica e procedimento bibliográfico. Inicialmente, discute-se a competência do arquivista na gestão documental, evidenciando a ampliação de sua atuação para além das atividades técnicas tradicionais. Em seguida, abordam-se as TICs no ambiente arquivístico, destacando seu papel na otimização de processos, no acesso à informação e na organização dos acervos. Por fim, analisam-se os impactos da transformação digital na Arquivologia, considerando desafios como a preservação digital, a obsolescência tecnológica e a necessidade de constante atualização profissional. Conclui-se que o arquivista deve desenvolver competências técnicas, gerenciais e tecnológicas, assumindo papel estratégico nas organizações e atuando como mediador entre informação, tecnologia e processos institucionais.

Palavras-chave: arquivista; tecnologia; informação; gestão; documento.

ABSTRACT

This work analyzes the role of the archivist as a manager of information and documents in the face of Information and Communication Technologies (ICTs), considering the transformations resulting from the digitization of informational processes. It begins with the research problem of understanding which professional competencies are required of archivists in the face of contemporary technological demands. The overall objective

of this study is to discuss the professional competencies of archivists as managers of information and documents in the context of ICTs. It is developed through qualitative research with a theoretical approach and bibliographic procedure. Initially, the study discusses the archivist's competence in document management, highlighting the expansion of their role beyond traditional technical activities. Subsequently, it addresses ICTs in the archival environment, emphasizing their role in process optimization, information access, and the organization of collections. Finally, the impacts of digital transformation on Archival Science are analyzed, considering challenges such as digital preservation, technological obsolescence, and the need for constant professional updating. It is concluded that archivists must develop technical, managerial, and technological skills, assuming a strategic role in organizations and acting as mediators between information, technology, and institutional processes.

Keywords: archivist; technology; information; management; document.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA NA GESTÃO DOCUMENTAL E DA INFORMAÇÃO	11
2.1	As tecnologias de informação e comunicação no ambiente arquivístico	14
3	TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA ARQUIVOLOGIA .	19
4	METODOLOGIA	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A constante evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem provocado transformações significativas nos processos de produção, coleta, organização, armazenamento, análise, recuperação e disseminação da informação. Nesse contexto, as instituições, tanto as de iniciativa pública quanto as de atuação privada, passaram a lidar com volumes cada vez maiores de documentos digitais, exigindo novas formas de gestão e controle da informação arquivística.

Diante dessas mudanças, o arquivista deixa de atuar apenas como técnico responsável pela guarda documental e passa a assumir um papel estratégico, empreendendo esforços relacionados à gestão da informação e dos documentos. Essa nova configuração profissional demanda competências que vão além do conhecimento tradicional da Arquivologia, incluindo habilidades relacionadas ao uso de tecnologias, à tomada de decisão e à adaptação a ambientes digitais.

Nessa conjuntura, destaca-se a necessidade de compreender o profissional arquivista como gestor da informação e dos documentos, especialmente diante das transformações provocadas pelas TICs. O enfoque nas competências profissionais evidencia que não se trata apenas de incorporar ferramentas tecnológicas, mas de desenvolver capacidades que permitam ao profissional atuar de forma eficiente na gestão dos documentos ao longo de seu ciclo de vida, garantindo sua organização, preservação e acesso. Assim, o tema proposto articula a atuação do arquivista, as exigências do ambiente digital e o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas.

Nesse sentido, surge o seguinte problema de pesquisa: **quais competências profissionais o arquivista gestor da informação deve desenvolver para atuar de forma eficaz frente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)?**

A relevância deste estudo se justifica pela necessidade de compreender como o arquivista pode se posicionar diante das exigências tecnológicas contemporâneas, contribuindo para a eficiência organizacional, a preservação da informação e o acesso qualificado aos documentos.

O **objetivo geral** do trabalho é discutir as competências profissionais do arquivista enquanto gestor da informação e dos documentos no contexto das TICs. Como **objetivos específicos**, busca-se: a) compreender o papel do arquivista gestor; b) identificar as principais tecnologias utilizadas no ambiente arquivístico; c) verificar

os impactos dessas tecnologias na atuação profissional; e d) analisar as consequências da transformação digital na Arquivologia e na atuação do arquivista.

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, com abordagem teórica e pesquisa bibliográfica. Foram utilizados livros, artigos científicos e documentos institucionais relacionados à Arquivologia, à gestão da informação e às TICs, possibilitando a análise teórica das competências profissionais do arquivista no contexto das transformações digitais.

2 A COMPETÊNCIA DO ARQUIVISTA NA GESTÃO DOCUMENTAL E DA INFORMAÇÃO

A gestão se configura como um elemento indispensável para a manutenção e o funcionamento das unidades de informação, especialmente nos arquivos, uma vez que contribui para a organização documental, otimiza a recuperação da informação e possibilita a adequação e a melhoria contínua dos produtos e serviços disponibilizados.

Nesse contexto, observa-se que a eficiência das unidades de informação está diretamente relacionada à adoção de práticas sistematizadas direcionadas ao controle e à organização dos documentos ao longo de sua existência (Schellenberg, 2004). A necessidade de estabelecer procedimentos que orientem todo o conjunto de procedimentos e operações técnicas voltadas aos documentos evidencia a importância de compreender conceitualmente a gestão documental, enquanto conjunto de ações voltadas à racionalização dos processos informacionais nas instituições (Bellotto, 2002). Dessa forma, torna-se pertinente recorrer às definições terminológicas consolidadas na área arquivística, que contribuem para a padronização conceitual e para o fortalecimento das práticas profissionais. Segundo o Conarq (2005, p. 100), no Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, gestão de documentos é definido como um

Conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento (1, 2) de documentos em fase corrente e intermediária, visando sua eliminação ou recolhimento (1, 2). Também chamado administração de documentos.

As unidades de informação, por sua vez, como aponta Belluzzo (2007 *apud* Macedo; Ortega, 2019, p. 329), "podem ser entendidas como organizações que se

denominam como bibliotecas, sistemas de informação, serviços de informação, núcleo de informação, centro de informação, dentre outros", intermediando a relação entre a informação e seus usuários, desempenhando papel relevante na organização, preservação e disponibilização dos registros informacionais. Esses ambientes, porém, não se restringem à guarda de documentos. Neles são desenvolvidas diversas atividades técnicas e administrativas relacionadas à organização, ao tratamento e à gestão da informação, com a finalidade de garantir que os conteúdos informacionais possam ser acessados de forma adequada pelos usuários (Rousseau; Couture, 1998, p. 63). Dessa forma, além de possibilitar a recuperação e o uso das informações, as unidades de informação também contribuem para o desenvolvimento do conhecimento institucional, evidenciando uma compreensão mais ampla do papel dos arquivos, que deixa de associá-los apenas à função de custódia documental (Bellotto, 2002, p. 19-20).

Nesse sentido, compreender o conceito e as características dessas unidades torna-se fundamental para analisar a atuação do arquivista enquanto profissional inserido nesses contextos organizacionais, considerando a diversidade de ambientes informacionais existentes e as diferentes abordagens conceituais atribuídas a esses espaços. A respeito da unidade de informação, Macedo e Ortega (2019, p. 329) ainda explicam que:

Uma variedade de termos e conceitos circunda o que podemos chamar de unidades de informação. Na maioria dos casos, o termo é adotado para ambientes de informação de cunho bibliográfico, numa perspectiva contingencial, ou seja, à falta de maiores generalizações.

Em relação à prática arquivística, além do que era realizado há alguns anos quando a atuação do arquivista se restringia mais às atividades de organização física dos acervos, classificação, ordenação, descrição e preservação de documentos predominantemente em suporte papel, o profissional contemporâneo atua em um cenário marcado pela complexidade informacional e pela necessidade de gestão eficiente dos documentos. A respeito da eficiência e da importância da gestão documental, Bernardes e Delatorre (2008) comentam que:

Ao fazer gestão documental não estamos nos preocupando somente em atender aos interesses imediatos do organismo produtor, de seus clientes ou usuários, mas estamos nos assegurando que os documentos indispensáveis à reconstituição do passado sejam definitivamente preservados. Aliado ao direito à informação está o

direito à memória. A gestão documental pressupõe uma ampla pesquisa e estudo da produção documental de um organismo produtor. A fim de identificar os tipos documentais produzidos, recebidos e acumulados, definir quais e quando poderão ser eliminados e quais deverão ser preservados permanentemente.

Nesse cenário de inovação e modernização das tecnologias, observa-se que a atuação do arquivista ultrapassa os limites operacionais tradicionalmente associados ao tratamento documental, passando a envolver uma visão mais ampla dos fluxos informacionais (Almeida; Biaggi; Vitoriano, 2021) e das necessidades institucionais para atingimento dos objetivos. Sob esse enfoque, o arquivista passa a desempenhar funções estratégicas relacionadas ao gerenciamento da informação, exigindo maior atenção quanto à produção, ao uso, à preservação e à disponibilização dos documentos, especialmente diante da crescente dependência das organizações em relação aos valiosos recursos informacionais. Sobre o valor da informação para uma organização, Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998, p. 63) apontam que ela é:

[...] uma mercadoria tão vital para a empresa como os recursos humanos, materiais ou financeiros, sem os quais ela não conseguiria viver. Como qualquer outro recurso, a informação deve ser gerida eficazmente, o que necessita, como corolário, de um reconhecimento oficial da empresa, e até de uma formalização estrutural que vá tão longe quanto a que é geralmente concedida aos outros recursos.

Desse modo, o profissional arquivista assume papel relevante na articulação entre informação e tecnologia, contribuindo para que os processos informacionais ocorram de maneira estruturada e alinhada às demandas institucionais, o que evidencia que, conforme Souza (2023, p. 10), “a informação arquivística requer uma maior atenção, seja por parte dos gestores da empresa, seja por parte dos arquivistas”.

A inserção das tecnologias nos ambientes organizacionais exige que o profissional compreenda não apenas os instrumentos técnicos da Arquivologia, mas também os processos administrativos e estratégicos relacionados à produção e ao uso da informação, pois, conforme Faléco e Jorge (2017, p. 98), a informação “possibilita o entendimento de determinado dado demonstrando o seu real significado possibilitando sua aplicação no âmbito organizacional”. Tal exigência evidencia que o domínio tecnológico, quando associado à compreensão das dinâmicas institucionais, possibilita ao arquivista uma atuação de forma mais eficiente na gestão informacional, muito embora, como afirma Paes (2004, p. 158), os desdobramentos das novas

tecnologias sejam “um fenômeno complicado de administrar, visto que qualquer mudança requer um período próprio de assimilação e adaptação”. Ademais, a incorporação das TICs tem provocado renovação nos modos de produzir, organizar e disseminar o conhecimento em diferentes áreas, incluindo o campo educacional, cujas reflexões contribuem para compreender os impactos dessas transformações nos ambientes organizacionais de maneira geral. Nesse sentido, observa-se, conforme Campos (2017), que:

As tecnologias digitais da informação e comunicação exigem novos hábitos, inovação no modo de gestão do conhecimento, na maneira de armazenar, conceber e transmitir o saber, o que significa a criação de novas formas de simbolização e representação do conhecimento. Sendo assim, é preciso ter autonomia e, principalmente, criatividade, bem como analisar e fazer inferências sobre a sociedade, não permitindo continuar sendo engessados por uma educação tradicional, ultrapassada.

A partir dessa perspectiva, percebe-se que as transformações provocadas pelo uso das tecnologias também impactam diretamente a atuação do arquivista enquanto gestor da informação. Nesse cenário, o profissional passa a necessitar da articulação entre conhecimentos técnicos arquivísticos, habilidades analíticas voltadas à compreensão das demandas institucionais e capacidade de adaptação frente às constantes inovações tecnológicas. Dessa forma, o arquivista amplia sua atuação para além do tratamento documental, assumindo atribuição chave na mediação entre informação, tecnologia e organização, contribuindo para a eficiência dos processos informacionais e para o fortalecimento das práticas de gestão nas instituições.

Além disso, sua atuação gerencial requer a integração entre conhecimentos técnicos, capacidade analítica e adaptação às constantes mudanças tecnológicas, elementos que consolidam sua relevância no contexto organizacional contemporâneo.

2.1 As tecnologias de informação e comunicação no ambiente arquivístico

As TICs podem ser compreendidas como, de acordo com Guimarães *et al* (2024, p. 62), “um termo geral que se refere a todos os tipos de tecnologia que permitem aos usuários acessar e manipular informações” por meios digitais e sistemas conectados, facilitando a circulação do conhecimento e a comunicação entre pessoas e organizações. Além disso, conforme aponta Campos (2017, p. 23), esse conjunto de tecnologias alcança “todos os meios sociais, revelando-se como ferramenta que

envolve gerações passadas e futuras”, sendo as gerações passadas marcadas por meio da digitalização de acervos e da preservação de documentos históricos, por exemplo, e as futuras no caso do acesso contínuo à informação arquivística em ambientes digitais e da manutenção da memória institucional ao longo do tempo.

No mesmo sentido, Pinto (2004, p. 4) comenta que “as tecnologias da informação ou novas tecnologias da informação e comunicação são o resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”.

Com o passar do tempo, a expressão tecnologia da informação foi ganhando mais destaque, substituindo, a partir dos anos 90, o termo informática (Beal, 2003), tendo em vista que o avanço das ferramentas digitais passou a abranger não apenas o processamento automatizado de dados, mas também os processos de comunicação, compartilhamento e gestão da informação em ambientes organizacionais. No campo arquivístico, essa ampliação conceitual reflete a necessidade de compreender a informação documental em todas as suas fases, desde a produção até a preservação e o acesso, considerando a integração entre sistemas tecnológicos e práticas arquivísticas. Dessa forma, a adoção do termo tecnologia da informação evidencia a evolução das práticas profissionais, acompanhando as transformações nos fluxos documentais e nas formas de armazenamento e disseminação da informação.

Nessa ideia, a incorporação dessas tecnologias ao ambiente arquivístico não apenas redefine os instrumentos e as rotinas de trabalho, mas também exige do arquivista o desenvolvimento de competências que possibilitem a gestão eficiente dos documentos e da informação em ambientes digitais, considerando que as tecnologias digitais fornecem ferramentas que possibilitam a execução das práticas de gestão, controle e acesso à informação, ao mesmo tempo em que demandam dos profissionais a compreensão de sua dinâmica de funcionamento (Monte, 2020), especialmente no que se refere aos aspectos que se articulam diretamente com a necessidade de otimização dos processos informacionais e de melhoria na qualidade das informações disponibilizadas pelas instituições.

Ainda conforme Adriana Beal, algumas das razões que justificam o uso e a disseminação da tecnologia da informação são: para melhorar processos internos; para melhorar a qualidade e disponibilidade das informações importantes interna e externamente à organização; além de agregar valor aos serviços e produtos ofertados por uma organização (Beal, 2003).

Em tempo, vale indicar a definição em conformidade com a Unesco¹ (2023, p. xxiv, tradução nossa):

Tecnologia da informação e comunicação: Ferramentas e recursos (incluindo transmissões ao vivo e gravadas, telefonia, computadores e internet) que transmitem, armazenam, criam, compartilham ou trocam informações (ver Tecnologia digital).

Esses recursos tecnológicos, essenciais na sociedade moderna, estão presentes em diversas atividades arquivísticas, como a produção de documentos digitais, a gestão de arquivos eletrônicos, a digitalização de documentos físicos e a disponibilização da informação em ambientes virtuais. Como exemplos de tecnologias que impactam diretamente o trabalho e o dia a dia do arquivista, podem ser citados os sistemas informatizados de gestão documental, as plataformas digitais e as bases de dados. Sob uma perspectiva mais ampla, que relaciona o uso dessas tecnologias às transformações sociais e informacionais contemporâneas, destaca-se o entendimento de que, conforme indica o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014, p. 25), “as tecnologias de informação e comunicação (TIC) são o ponto de partida para a construção de uma sociedade da informação”.

Nessa ideia, ao se compreender que as TICs configuram elemento estruturante da chamada sociedade da informação, sendo essa, conforme Diana (s.d.), “um termo que surgiu no século XX, no momento em que a tecnologia teve grandes avanços”, torna-se pertinente reconhecer que essas tecnologias não se limitam ao apoio de tarefas operacionais, pois também influenciam de maneira significativa as formas pelas quais as pessoas interagem, produzem e compartilham conhecimento. Assim, é justamente essa capacidade de transformação das TICs que orienta a discussão apresentada a seguir, ao destacar como essas ferramentas vêm modificando práticas de comunicação, processos de aprendizagem e diferentes aspectos da organização social. Ainda, com base no que indica o Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014, p. 103):

A tecnologia é causadora de mudanças e algumas das grandes transformações são consequências das Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais – TIC (WILEY, 2000). Dentre essas transformações geradas pelas TIC está a Internet. Com ela, a forma como as pessoas se comunicam, interagem, estudam, geram e

¹ Texto original em inglês: Information and communications technology: Tools and resources (including live and recorded broadcasting, telephony, computers and the internet) that transmit, store, create, share or exchange information (see Digital technology).

compartilham conhecimento mudou radicalmente. Podemos dizer que a Internet estabeleceu um novo espaço e tempo de interação social dentro dos quais emergem novas e diferentes formas de socialização (GUIMARÃES JR., 1997). Dentro deste contexto, nas últimas décadas ocorreram grandes mudanças nas aplicações educacionais, dentre elas a utilização das TIC para o armazenamento e o compartilhamento de conteúdos digitais educacionais. Ou seja, as TIC têm apresentado impacto na forma como as pessoas aprendem.

Dessa forma, ao ressaltar que as TIC promovem mudanças estruturais na maneira como as pessoas se comunicam, aprendem e compartilham informações, a discussão reforça que tais transformações também alcançam o campo arquivístico, redefinindo práticas, rotinas e responsabilidades profissionais. No ambiente organizacional, essas mudanças se traduzem na necessidade de gestão eficiente de conteúdos digitais, no domínio de sistemas informatizados e na adoção de estratégias que assegurem o acesso contínuo e a confiabilidade das informações produzidas e armazenadas digitalmente.

A utilização dessas tecnologias exige do profissional conhecimentos técnicos específicos, capacidade de compreender os fluxos informacionais – caracterizados pela alta velocidade, imenso volume e utilização de inteligência artificial – e de garantir a preservação dos documentos ao longo do tempo. Assim, o arquivista precisa atuar de forma integrada com as tecnologias, utilizando-as como ferramentas de apoio à gestão da informação.

Frente ao avanço tecnológico, intensificado nas últimas décadas, especialmente a partir do ano 2000, o arquivista passou a ter o dever de desenvolver competências relacionadas ao uso de sistemas informatizados, à análise de informações digitais e à adaptação a novas ferramentas cada vez mais sofisticadas (Jardim, 1996).

Dito isso, é importante destacar que, juntamente com as constantes transformações tecnológicas e as novas demandas presentes no ambiente arquivístico, surgiram também desafios que passaram a fazer parte da realidade do profissional arquivista, levando-o a rever práticas tradicionais de trabalho e a desenvolver novas competências. Nesse contexto, percebe-se que o avanço das tecnologias, embora traga inúmeras possibilidades para o tratamento e a gestão da informação, também apresenta questões que precisam ser analisadas e enfrentadas. Ainda no início dos anos 2000, Paes (2004, p. 159) já chamava atenção para alguns desses aspectos ao afirmar que:

É preciso, porém, lembrar que tais avanços tecnológicos, ao lado das vantagens que oferecem, apresentam alguns problemas que merecem reflexão e exigem soluções dentro de curto espaço de tempo, a saber: falta de respaldo legal, no Brasil, que assegure o valor probatório dos registros contidos em suportes informáticos; baixa durabilidade dos materiais empregados, tornando necessária a transferência periódica das informações para outros suportes; obsolescência, em prazos de quatro a cinco anos, dos equipamentos necessários à leitura das informações armazenadas; falta de padronização na fabricação de equipamentos e suportes, limitando ou mesmo inviabilizando a interação dos recursos materiais disponíveis e, finalmente, os altos custos de conservação e manutenção física de acervos informáticos.

Soma-se a isso a resistência cultural à transformação digital em determinadas organizações, a sobrecarga informacional decorrente do grande volume de dados produzidos diariamente e a demanda por maior transparência e acesso à informação em ambientes virtuais (Taylor, 2024; Mariz, 2012). Tais obstáculos evidenciam que o exercício profissional no contexto das TICs não se restringe ao domínio técnico-operacional, mas envolve capacidade de análise crítica, flexibilidade diante das mudanças, postura proativa e habilidade para integrar diferentes áreas do conhecimento (Oliveira, 2010).

Assim, diante desse cenário dinâmico e desafiador, torna-se evidente que a atuação do arquivista exige não apenas competências técnicas especializadas, mas também atributos relacionados à gestão, à coordenação e à articulação institucional, aspectos que se revelam essenciais para a consolidação de resultados organizacionais consistentes. Ainda, a respeito de como o profissional deve se comportar em meio a essas mudanças, Paes (2004, p. 159) afirma que:

[...] o trabalho nos arquivos deve ser desenvolvido sem preconceitos, e os arquivistas devem estar preparados profissionalmente para utilizar todos os meios disponíveis para se obter, rapidamente, informações confiáveis, precisas e completas. As mudanças continuarão ocorrendo e sempre com grande velocidade, o que nos impede de profetizar sobre o futuro.

Além disso, vale salientar a necessidade de se fazerem presentes competências gerenciais, como planejamento, organização, comunicação e trabalho em equipe, fundamentais para o sucesso de qualquer organização, pois traduzem conhecimentos técnicos e comportamentais em resultados práticos, uma vez que, conforme Chiavenato (2014, p. 06), “as organizações jamais existiriam sem as pessoas que lhes dão vida, dinâmica, energia, inteligência, criatividade e racionalidade”.

A capacidade de atualização constante também se destaca como um saber estratégico, considerando a rapidez com que as tecnologias evoluem e são apresentadas nos diferentes ambientes de trabalho com os quais o arquivista pode ter contato, como instituições públicas, privadas, acadêmicas e organizações que lidam com grandes volumes de informação, exigindo do profissional flexibilidade, adaptação a novas rotinas e domínio de ferramentas tecnológicas aplicadas à gestão da informação. Dessa forma, o arquivista gestor da informação e dos documentos precisa estar preparado para lidar com mudanças, propor soluções e garantir a eficiência dos processos arquivísticos em ambientes tecnológicos. Nesse sentido, a necessidade de constante atualização está diretamente relacionada aos princípios da Arquivologia, que orientam a gestão dos documentos ao longo de todo o seu ciclo de vida, desde a produção até a destinação final, demandando do arquivista não apenas o domínio técnico das práticas arquivísticas, mas também a capacidade de aplicá-las em ambientes digitais, assegurando a organização, a preservação e o acesso às informações de forma eficiente e adequada às necessidades institucionais.

3 TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS NA ARQUIVOLOGIA

Observa-se que a inserção gradual de tecnologias cada vez mais avançadas nos ambientes institucionais tem provocado mudanças importantes na forma como a informação é produzida, organizada e compartilhada, afetando diversas áreas do conhecimento, entre elas a Arquivologia, uma vez que as tecnologias digitais têm influenciado diretamente as práticas de gestão, controle e acesso aos documentos arquivísticos (Dornelles; Silva, 2024). Nesse cenário, a transformação digital ultrapassa a mera incorporação de ferramentas tecnológicas, ajustando-se como um processo mais amplo de reorganização das estruturas institucionais, das formas de comunicação e dos modos de condução da gestão da informação.

No campo arquivístico, tais mudanças refletem-se tanto na natureza dos documentos produzidos quanto nas práticas profissionais voltadas à sua gestão, preservação e disponibilização. Nesse cenário de reestruturação informacional, Ferreira (2021, p. 12) afirma que:

As chamadas Tecnologias da informação e comunicação (TICs) conduziram a sociedade a uma nova era:

o da Sociedade da Informação, que percebeu o potencial estratégico e comercial da informação e da produção do conhecimento.

A partir desse panorama, torna-se evidente que a informação assume papel central nas organizações contemporâneas, sendo reconhecida como recurso estratégico capaz de subsidiar decisões, otimizar processos e gerar valor institucional. No âmbito arquivístico, esse movimento digital trouxe avanços significativos, como a ampliação do acesso aos documentos por meio de plataformas eletrônicas, a implementação de sistemas informatizados de gestão documental, a automação de rotinas técnicas e a possibilidade de integração entre diferentes setores institucionais. Além disso, a digitalização de acervos contribuiu para a preservação do patrimônio documental, reduzindo o manuseio de originais e ampliando sua difusão para públicos mais diversos.

Ainda nesse sentido, outro aspecto relevante refere-se à agilidade na recuperação da informação, favorecida por sistemas digitais de busca e pelo uso de estruturas de metadados que possibilitam maior organização, controle e rastreabilidade documental. Evidenciando a importância desses elementos para a gestão e o acesso à informação arquivística, Alves (2019, p. 568) destaca que

Os metadados podem desempenhar diversas funções como, por exemplo, identificação e descrição da informação; busca e recuperação; localização, restrição de uso e formas de acesso; autoria e propriedade intelectual; visibilidade e acessibilidade das informações; valoração do conteúdo, entre outras.

Nesse contexto, a informação passa a assumir caráter estratégico para as organizações, reforçando a atuação do arquivista como mediador entre tecnologia, informação e instituição (Lousada, 2016, p. 128).

Ao mesmo tempo em que a transformação digital trouxe avanços para o ambiente arquivístico, também ampliou as responsabilidades atribuídas ao arquivista, dado que as mudanças tecnológicas provocaram uma reconfiguração das práticas arquivísticas e do próprio papel do profissional na gestão da informação (Lemos; Jorente; Nakano, 2014). O uso intensivo das TICs tornou os ambientes informacionais mais complexos, exigindo dos profissionais constante atualização diante da rápida evolução tecnológica, uma vez que a inserção dessas tecnologias demanda novas competências e formas de atuação no contexto informacional (Monte, 2020), tornando a preservação e a garantia da autenticidade dos documentos digitais desafios centrais. Assim, o profissional arquivista passa a atuar em um contexto de permanente

adaptação, no qual a adequada gestão da informação se torna essencial para assegurar a memória institucional e a confiabilidade dos registros organizacionais.

Além de tudo, a dependência crescente de plataformas digitais e sistemas informatizados traz consigo riscos relacionados à obsolescência tecnológica, à vulnerabilidade cibernética e à perda de dados, considerando que os ambientes digitais exigem constante atualização tecnológica para evitar a perda de informações e garantir sua preservação ao longo do tempo (Monte, 2020). A preservação digital de longo prazo, por exemplo, configura-se como um dos maiores desafios contemporâneos da Arquivologia, pois envolve estratégias técnicas, investimentos contínuos e políticas institucionais bem estruturadas.

Mais um aspecto digno de nota é a sobrecarga informacional decorrente do volume exponencial de documentos produzidos em meio digital, fenômeno associado à ampliação dos fluxos informacionais no contexto das tecnologias digitais (Lemos; Jorente; Nakano, 2014), o que pode dificultar a avaliação, a classificação e a destinação adequada dos registros. Nesse contexto, os arquivistas, denominados por Joana Gusmão Lemos *et al* (2014, p. 677) de “estruturadores e gestores de informação em contextos orgânicos produtores de fluxos informacionais”, são constantemente desafiados a equilibrar inovação tecnológica com rigor técnico, garantindo que a adoção das TICs não comprometa princípios arquivísticos fundamentais.

Outro fator importante está relacionado às pressões por eficiência, produtividade e redução de custos dentro das organizações, que acabam recaindo sobre o gestor da informação. Muitas vezes, cria-se a expectativa de que a tecnologia resolva, de forma rápida, problemas que são, na verdade, estruturais, o que pode levar a uma visão simplificada do papel do arquivista. No entanto, as tecnologias devem ser entendidas como ferramentas de apoio, que dependem do conhecimento e da atuação do profissional para gerar resultados, uma vez que, de acordo com Chiavenato (2014, p. 37), “a tecnologia contribui com a eficiência potencial, mas são as pessoas que determinam a eficiência real e a eficácia do processo”.

Nesse cenário, a transformação digital trouxe avanços significativos, mas também aumentou as exigências sobre o arquivista, que precisa se adaptar constantemente às mudanças tecnológicas e organizacionais. Conforme Paes (2004, 158):

É inquestionável o fato de que, queiramos ou não, a tecnologia rompeu com esquemas tradicionais relacionados com a informação e com o documento, como resultado dos avanços obtidos na área das comunicações, da utilização de novos equipamentos e materiais distintos dos convencionais [...].

Dessa forma, mais do que dominar ferramentas, o profissional deve desenvolver uma visão crítica e competências de gestão, capazes de integrar tecnologia, informação e necessidades institucionais. Assim, percebe-se que o equilíbrio entre desafios e oportunidades reforça a importância do arquivista como gestor da informação em ambientes cada vez mais dinâmicos.

4 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem teórica e procedimento bibliográfico, tendo em vista que busca compreender as competências profissionais do arquivista enquanto gestor da informação e dos documentos no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, foi desenvolvida a partir do levantamento de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos institucionais relacionados à Arquivologia, à gestão documental, à gestão da informação e às TICs.

A seleção das fontes considerou a relevância dos autores na área, a atualidade das discussões e a aderência ao tema proposto, priorizando estudos que abordam a atuação do arquivista como gestor da informação, bem como os impactos das tecnologias nos ambientes arquivísticos.

A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação teórica, buscando identificar relações entre os conceitos abordados na literatura e as competências profissionais exigidas do arquivista diante das transformações tecnológicas. Esse procedimento permitiu compreender como o profissional se insere no contexto da gestão da informação e dos documentos em ambientes digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo discutir as competências profissionais do arquivista enquanto gestor da informação e dos documentos no contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação, buscando responder ao problema de pesquisa relacionado às exigências impostas pelas transformações tecnológicas contemporâneas.

A partir da análise realizada, foi possível verificar que a atuação do arquivista vem passando por um processo de ampliação e resignificação, deixando de se restringir às atividades técnicas tradicionais para assumir um papel estratégico nas organizações. Nesse sentido, constatou-se que a gestão documental e da informação exige a articulação entre conhecimentos arquivísticos, competências tecnológicas e habilidades gerenciais.

No que se refere às TICs, observou-se que sua inserção no ambiente arquivístico promoveu mudanças significativas nos processos de produção, organização, armazenamento e acesso aos documentos, contribuindo para maior eficiência e dinamismo na gestão da informação. Contudo, tais avanços também trouxeram desafios, especialmente no que diz respeito à preservação digital, à obsolescência tecnológica e à necessidade de constante atualização profissional.

Além disso, a transformação digital evidenciou que o domínio das tecnologias, por si só, não é suficiente, sendo fundamental que o arquivista desenvolva uma visão crítica e estratégica, capaz de integrar tecnologia, informação e objetivos institucionais. Dessa forma, o profissional passa a atuar como mediador entre sistemas tecnológicos e necessidades organizacionais, contribuindo diretamente para a tomada de decisão e para a valorização da informação como recurso estratégico.

Outrossim, é indispensável reconhecer que, embora as TICs tenham ampliado significativamente as possibilidades de gestão, acesso e disseminação da informação, sua incorporação nos ambientes arquivísticos ainda ocorre de forma desigual entre as instituições. Em muitos contextos, observa-se a ausência de políticas estruturadas, investimentos insuficientes e limitações na capacitação profissional, o que compromete a efetividade das práticas arquivísticas no meio digital. Nesse sentido, é fundamental que a adoção das TICs seja acompanhada de planejamento estratégico e de uma atuação qualificada, evitando que a inovação se limite ao plano instrumental, sem promover melhorias nos processos informacionais.

Ademais, a crescente complexidade dos ambientes digitais só evidencia que o arquivista é cada vez mais desafiado a assumir uma postura crítica diante das inovações em andamento, para que seja capaz de avaliar impactos, de propor soluções e de atuar de forma integrada com outras áreas do conhecimento. Sendo assim, o fortalecimento das competências profissionais deve estar associado não apenas ao uso tecnologias, mas também ao desenvolvimento de uma visão ampliada, voltada à garantia da autenticidade, da preservação e do acesso contínuo à informação.

Por fim, destaca-se que este estudo contribui para a reflexão sobre o papel do arquivista na contemporaneidade, reforçando a importância da formação contínua e do desenvolvimento de competências multidisciplinares. Como limitação, ressalta-se o caráter teórico da pesquisa, sugerindo-se, para estudos futuros, a realização de investigações empíricas que analisem a atuação do arquivista em diferentes contextos organizacionais frente às transformações digitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de; BIAGGI, Camila de; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Identificação dos fluxos informacionais: contribuições para a gestão do conhecimento. **Ágora: Arquivologia em debate**. Florianópolis, v. 31, n. 63, p. 1-11, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/994/948>. Acesso em: 14 mar. 2026.

ALVES, Rachel Cristina Vesú. **O papel dos metadados na curadoria digital**. In: Workshop de Informação, Dados e Tecnologia, 2. Tupã: 2019, p. 567-574. Disponível em: https://dadosabertos.info/enhanced_publications/idt/idt.pdf. Acesso em: 17 mar. 2026.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: CONARQ, 2005, 231 p. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 03 fev. 2026.

BEAL, Adriana. **Introdução à gestão de tecnologia da informação**. 5. ed., dez. 2003, 6 p. Disponível em: http://www.geocities.ws/alunosfacer/arquivos/Gestao/manual_gestao.PDF. Acesso em: 14 fev. 2026.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. Associação dos Arquivistas de São Paulo, São Paulo: Scripta, 2002, 23 p. Disponível em: https://www.google.com/goto?url=CAESngEBWCa6YfZOMvts13nNP4j_e4nL9noH6cT9KIC4AvAnjvQyHjd100SUozV1yh2WBuHqOnmy7ZsB4-G4mAarbE-ri5eQf6_s sF68U5dow3G-5Uv15FuBJGWod5DYCA7pX17a92-iExJuJRwP18MymbENWRWw0dCCayUsVjm65T_uFkJ-BLwkRYmE1ruwHJRqM3cHkZHa-QIF-U8XuMi80g==. Acesso em: 08 mar. 2026.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. **Gestão Documental Aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo – Sistema de Arquivos do Estado de São Paulo (Saesp), 2008, 54 p.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 1. ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 136 p.

CAMPOS, Vaneide Alves Barbosa. **Tecnologias digitais e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem no ensino médio**. 2017. Dissertação (mestrado em Gestão Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017, 85 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed., Barueri: Manole, 2014, 512 p.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL (CGI.br). **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras**. TIC Educação 2013. São Paulo: 2014, 512 p. Disponível em: <https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-educacao-2013.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2026.

DIANA, Daniela. **Sociedade da Informação**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sociedade-da-informacao/>. Acesso em: 16 mar. 2026.

DORNELES, Sânderson Lopes; MIRANDA DA SILVA, Camila. Arquivologia e tecnologias da informação: levantamento de produção científica na base de dados referenciais de artigos de periódicos em ciência da informação (Brapci). **Archeion Online**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 54–72, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/archeion/article/view/63779>. Acesso em: 25 mar. 2026.

FALÉCO, Lyvia Luppi; JORGE, Carlos Francisco Bitencourt. O uso da informação e a sua aplicação como insumo estratégico para o agronegócio. **Revista Inteligência Competitiva**, São Paulo: 2017, jul./set., v. 7, n. 3, p. 95-117. Disponível em: https://iberoamericanic.org/rev/article/view/267/pdf_113. Acesso em: 16 mar. 2026.

GUIMARÃES, Ueudison Alves; SILVA, Laíse Bacelar; FIGUEIREDO, Deolinda; Angela de Araújo de *et al.* **Tecnologias da Informação e Comunicação: Uma perspectiva do Ensino Aprendizagem no Contexto Atual**. Formiga: Editora MultiAtual, 2024. 228 p. Disponível em: https://www.google.com/goto?url=CAESrAEBO6uMpX0PATuB4K1mbbD5WgaU_taUF6rkJp6nwbYFhli6uALK0oVRFfj7qERYfpRyFyR1hlC8E1HhM33GTGnm0zjoxn_BOODXvrtIRq-QLU--sjUXhHieyFnz9hdZYtFEGq6W0M7pLrmP-lzvnIOOkHPSuwwX7Qb7wB1mKSyl_68oLLcPMwErP792Y33h1c68GLXumbD4uwDLrNsvW1a7AK_oj4mvLtzms1YZ. Acesso em: 16 mar. 2026.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1996. Disponível em: <https://brapci.inf.br/assets/icone/pdf.svg>. Acesso em: 14 abr. 2026.

LEMONS, Joana Gusmão; JORENTE, Maria José Vicentini; NAKANO, Natalia. O paradigma pós custodial e sua representação no design da informação no sítio do arquivo nacional do Reino Unido. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 674-690, nov. 2014. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3581/3067>. Acesso em: 25 mar. 2026.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação e a arquivologia: aproximações teóricas**. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. João Pessoa: 2016, v. 11, n. 1, p. 117-134. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/>

30047#:~:text=documento%20(suporte)%20%E2%80%93%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20documental%20%E2%80%93%20pesquisador/usu%C3%A1rio,o%20processamento%20t%C3%A9cnico%20efetivado%20pelo%20arquivista%2C%20essa. Acesso em: 17 mar. 2026.

MACEDO, Solange Madalena Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. **Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação**. Porto Alegre: Em Questão, 2019, v. 25, n. 2, p. 326–347. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/84821>. Acesso em: 12 mar. 2026.

MARIZ, Anna Carla Almeida. Internet e Arquivologia: instituições arquivísticas, usuários e lei de acesso à informação. Trabalho apresentado na Sessão Plenária do V Congresso Nacional de Arquivologia, Salvador, 2012. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**. Ribeirão Preto: 2012, v. 3, n.2, p. 28-47, jul./dez. Disponível em: <https://brapci.inf.br/assets/icone/pdf.svg>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MONTE, José Werley Souza do. **Tecnologias digitais e a preservação de documentos arquivísticos: uma introdução**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020, 24 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26550/1/JWSM23032023.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2026.

OLIVEIRA, Flávia Helena de. **As habilidades demandadas aos arquivistas para o exercício profissional no mercado de trabalho de Brasília**. In: Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de outubro de 2010. Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Vitória, 2010, 11 p. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1nsJ_swVnZzBIIWAJLVXLY8bzjb9TiWln/view. Acesso em: 24 mar. 2026.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3. ed. rev. e amp., Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, 228 p.

PINTO, Aparecida Marcianinha. **As novas tecnologias e a educação**. DFE/UEM/CRC. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Blumenau: 2005, 7 p. Disponível em: <https://doceru.com/doc/nn10nxs5>. Acesso em: 14 fev. 2026.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Dom Quixote, 1998, 1. ed., 356 p.

SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. **Arquivos Modernos: princípios e técnicas**. 4. ed., Rio de Janeiro: FGV, 2004, 388 p. Disponível em: <https://doceru.com/doc/c81sv10>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SOUZA, Jéferson Antônio Rodrigues de. **Ética Arquivística: Estudo em uma empresa privada de material de construção**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023, 54 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/28341/1/JARS08092023.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2026.

TAYLOR, Nic. **Superando a Resistência Cultural à Mudança na Transformação Digital**. LinkedIn, 2024. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/overcoming-cultural-resistance-change-digital-nic-taylor-ehnmf?tl=pt>. Acesso em: 24 mar. 2026.

UNESCO. **Global Education Monitoring Report 2023: technology in education: a tool on whose terms?** Paris: UNESCO, 2023, 526 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000385723>. Acesso em: 12 fev. 2026.

WESTERMAN, George; BONNET, Didier; MCAFEE, Andrew. **Leading digital: turning technology into business transformation**. Boston: Harvard Business Review Press, 2014, 292 p. Disponível em: http://repo.darmajaya.ac.id/4452/1/Leading%20Digital_%20Turning%20Technology%20into%20Business%20Transformation%20%28%20PDFDrive%20%29.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.